

OURO PARA AS SENTINELAS! EXPLORAR A BIODIVERSIDADE NUM EVENTO DE FOTOGRAFIA AMBIENTAL

RAVE GBA — TERCEIRA 2024 MATELA

ENÉSIMA PEREIRA¹, SILVIA MARTIN CASTELLANO², MARIA JIMENA RODRIGUEZ MENEGUZZI², MARIANA AGUIAR SOUSA³, PAULO A. V. BORGES¹ & ROSALINA GABRIEL¹

A **FOTOGRAFIA** pode ser uma importante ferramenta ao serviço da conservação da natureza (ex. Farnsworth, 2013). Cada fotógrafo é único, e as suas fotografias são igualmente únicas: algumas resgatam do anonimato espécies, ou detalhes de espécies, que nunca considerámos ou que nunca conseguimos ver (Amorim *et al.*, 2016; Yamanaka & Trencher, 2019); outras, documentam os efeitos de processos ambientais ou humanos, quotidianos ou excepcionais (ex. O'Hara & Higgins, 2019); outras ainda, pela sua arte, estabelecem pontes emocionais entre o observador e aquilo que foi observado (ex. Hanisch *et al.*, 2019).

Em 2011, na Ilha Terceira, foram iniciadas pelo Grupo da Biodiversidade dos Açores (CE3C/GBA) expedições fotográficas a áreas naturais (RAVE), incluindo florestas, zonas húmidas e zonas costeiras (<https://raveterceira.wixsite.com/ravegba>). As RAVE (*Rapid Assessment Visual Expedition*), são eventos inspirados nas acções da Liga Internacional de Fotógrafos da Conservação (iLCP - *International League of Conservation Photographers*), que visam promover a educação ambiental e alertar toda a comunidade acerca da importância da preservação de espécies e recursos ambientais. Nos Açores, estes eventos procuram garantir que um grande número de fotógrafos, profissionais e amadores, dedique a sua atenção a uma área restrita, durante um tempo limitado, obtendo imagens que captem a essência, e retratem a biodiversidade, de cada local.

1 "Sentinelas" de Ana Monteiro vencedora na categoria de Biodiversidade e vencedora geral. Descrição: *Sentinelas observam a mudança à sua volta.*

2 Folheto de divulgação da actividade "RAVE GBA – TERCEIRA 2024 MATELA", desenvolvido pelas duas estudantes Erasmus + (SMC e MJRM).



1

1 UNIVERSIDADE DOS AÇORES, CE3C/GBA- CENTRO DE ECOLOGIA, EVOLUÇÃO E ALTERAÇÕES AMBIENTAIS/ GRUPO DA BIODIVERSIDADE DOS AÇORES; CHANGE- INSTITUTO PARA AS ALTERAÇÕES GLOBAIS E SUSTENTABILIDADE, UAC- FACULDADE DE CIÊNCIAS AGRÁRIAS E DO AMBIENTE. RUA CAPITÃO JOÃO D'ÁVILA, SN. 9700-042 ANGRA DO HEROÍSMO, AÇORES, PORTUGAL.

2 CIFP LOS GLADIOLOS, CENTRO INTEGRADO DE FORMACIÓN PROFESIONAL. C/ LOS HUARACHEROS, Nº 5. 38007 SANTA CRUZ DE TENERIFE, TENERIFE, CANÁRIAS, ESPANHA.

3 ASSOCIAÇÃO OS MONTANHEIROS, RUA DA ROCHA, Nº 8. 9700-169 ANGRA DO HEROÍSMO, ILHA TERCEIRA, AÇORES, PORTUGAL.

RAVE TERCEIRA 2024 - MATELA
Rapid Assessment Visual Expedition

11 abril
MATELA
Área Protegida para o Desenvolvimento de Habitats, Açores

Inscrição gratuita.
1º prémio: 100 Euros!

Vem fotografar paisagens e espécies únicas, nesta área de importância ecológica notável.

Partilha a tua experiência.

Inscrições e mais informações:
Inscrição: raveterceira.wixsite.com/ravegba
Contato: grupodabiodiversidadedosazores@gmail.com

2

RAVE GBA – TERCEIRA 2024 MATELA

A quinta edição RAVE GBA (<https://raveterceira.wixsite.com/ravegba>) decorreu nos dias 11 e 12 de abril de 2024 na Matela (fig.2) e tinha os seguintes objectivos:

- Fomentar o conhecimento da Matela, uma área protegida do Parque Natural da Terceira, e da sua biodiversidade;
- Realizar o levantamento fotográfico do ecossistema;
- Promover a consciência ambiental e o respeito pela natureza, inspirando uma mudança de atitudes perante o ecossistema e o ambiente em geral;
- Promover o contacto com a natureza e o bem-estar dos participantes.

As fotografias a concurso podiam ser apresentadas no âmbito de três temáticas: Biodiversidade, Presença humana e Paisagem. O regulamento, disponível no site do evento, previa um prémio monetário para a melhor fotografia e um prémio não monetário por temática.

EM FOCO: A MATELA E AS SUAS ESPÉCIES

A Matela é uma das Áreas Protegidas para a Gestão de Habitats ou Espécies incluída no Parque Natural da ilha Terceira (<https://parquesnaturais.azores.gov.pt/pt/parques/8>). Está a ser alvo de uma intervenção ambiental, apoiada por um conjunto de entidades regionais e nacionais, o projecto: Matela – uma ilha de biodiversidade (ver Caixa 1).

Com cerca de 27 hectares, a Matela é uma relíquia da floresta natural primitiva dos Açores (Elias *et al.*, 2016), embora alterada pela introdução de espécies exóticas, localizada a pouca distância de Angra do Heroísmo, na freguesia da Terra Chã. A diversidade de espécies é grande, incluindo fungos e líquenes, musgos e outros briófitos, fetos e outras plantas vasculares sem semente, gimnospérmicas e angiospérmicas; a fauna inclui invertebrados, como moluscos, aranhas, insectos e outros, e vertebrados, de que se destacam aves e mamíferos.

Num estudo recente realizado por Sousa (2023) foram registados nesta área 77 taxa de briófitos, que corresponde a um quinto das espécies que estão registadas para a ilha Terceira (Gabriel *et al.*, 2011), incluindo a espécie em perigo de extinção, *Echinodium renauldii* (Gabriel *et al.*, 2019). Foram também identificadas 83 espécies de plantas vasculares, cerca de 7,5% do total de espécies registadas para a ilha Terceira (Silva *et al.*, 2010), como por exemplo, o icónico cedro-do-mato (*Juniperus brevifolia*), espécie endémica dos Açores. Entre os artrópodes, foram registados 103 taxa, que correspondem a um total de 6,9% das espécies da ilha Terceira (Sousa *et al.*, 2024), incluindo a quasimosca (*Elipsocus azori-*

CAIXA 1.

MATELA – UMA ILHA DE BIODIVERSIDADE

O projecto “Matela – uma ilha de biodiversidade” foi pensado pelo Grupo da Biodiversidade dos Açores (CE3C/GBA), parcialmente financiado pela Associação “Viridia – Conservation in Action” (2022-2023), contando com o apoio de outros parceiros, nomeadamente a Câmara Municipal de Angra do Heroísmo, o Parque Natural da Terceira, a Fundação Gaspar Frutuoso, a Associação “Os Montanheiros”, e a Universidade dos Açores.

O projecto prevê um conjunto de medidas de conservação e restauro ambiental na Área Protegida para a Gestão de Habitats ou Espécies da Matela (Ilha Terceira, Açores), tais como:

- Actualizar o estado de conhecimento da biodiversidade da Matela, obtendo novos dados e comparando-os com dados históricos;
- Monitorizar o estado da biodiversidade para vários grupos biológicos e preparar um esquema de monitorização para o futuro;
- Iniciar o restauro ambiental da área, nomeadamente com a plantação de espécies de plantas endémicas;
- Conceptualizar e propor a criação do trilho, “Roteiro da Biodiversidade da Matela”, às entidades oficiais responsáveis pelos trilhos pedestres dos Açores;
- Criar um laboratório vivo para investigação a longo prazo (“Living Lab Matela”).

PARA MAIS INFORMAÇÕES:

- <https://gba.uac.pt/research/projects/ver.php?id=139>
- <https://parquesnaturais.azores.gov.pt/pt/parques/8/areasprotegidas/92>
- <https://floresta-matela.pt/>
- <https://raveterceira.wixsite.com/ravegba>



3

3 “Natural window / Janela natural” de Luís David Hernández vencedora na categoria de Paisagem. Descrição: Nesta fotografia pode ver-se um buraco feito numa folha (provavelmente por uma lagarta). Através deste buraco podemos ver o caminho que encontrámos na Matela. Como diz o título, este buraco funciona como uma pequena janela através da qual vemos este caminho.



4

4 “Tão perto e, no entanto, tão longe” de Zsófia Varga vencedora na categoria de Presença humana. Descrição: *Na Matela, o céu parece estar quase ao alcance da mão, mas continua distante. As pessoas também parecem distantes... afastando-se da natureza, como as ondulações que se espalham na superfície da água, agitadas pelas folhas que caem nas poças.*

cus), uma espécie de psocóptero endémica dos Açores (Borges *et al.*, 2018). Entre os vertebrados, destacam-se 13 espécies e subespécies aves, quase metade (46,4%) das espécies nidificantes da ilha Terceira (Barcelos *et al.*, 2015), incluindo o queimado (*Buteo buteo rothschildi*), espécie emblemática, que está representada na bandeira da Região Autónoma dos Açores. O morcego-dos-Açores (*Nyctalus azoreum*) é uma das nove espécies de mamíferos que podem ser observadas nesta área.

ORGANIZAÇÃO: CIDADANIA AMBIENTAL JOVEM

Esta actividade foi organizada por duas alunas do programa Erasmus+ (SMC e MJRM), provenientes do Centro Integrado de Formação Profissional Los Gladiolos (Tenerife, ilhas Canárias) que realizaram estágio no CE3C/GBA, Campus de Angra do Heroísmo, da Universidade dos Açores, entre Março e Maio de 2024.

O evento foi publicitado junto de vários parceiros institucionais da Universidade dos Açores, mas teve maior ressonância entre os alunos da Universidade, em particular os do programa Erasmus+, embora tenham aderido outros participantes, nomeadamente alguns dos que tinham participado em RAVE anteriores.

O processo de submissão e avaliação das fotografias obedeceu a um regulamento publicado no site oficial da RAVE, o RAVE GBA (<https://raveterceira.wixsite.com/ravegba>). O júri convidado era composto por dois artistas independentes (Susana Gomes e Javier Torrent), dois elementos da Câmara Municipal de Angra do Heroísmo (Catarina Grilo e Samuel Pires), um membro do Observatório do Ambiente dos Açores (Carlos Leal) e um representante do Grupo da Biodiversidade dos Açores (Ana Moura Arroz). Todas as fotografias foram avaliadas de modo independente por cada elemento do júri. A avaliação considerou aspectos como a criatividade, originalidade, quali-

dade técnica e conformidade com o regulamento do concurso, resultando na selecção da melhor fotografia submetida a concurso, na melhor fotografia por categoria, e na nomeação de uma menção honrosa por categoria.

Todos os participantes receberam um diploma de participação; o melhor trabalho apresentado, independentemente da categoria em que concorreu, recebeu um prémio monetário no valor de 100 euros; o melhor trabalho de cada categoria (biodiversidade, paisagem e presença humana) recebeu como prémio dois livros da colecção “Guias dos Açores” (IAC).

OLHARES DISTINTOS

Inscreveram-se 24 pessoas, que submeteram um total de 52 fotografias nas três categorias a concurso: Biodiversidade, que focava as espécies presentes na área, incluindo espécies indígenas e exóticas, e que resultaram em quase dois terços das fotografias (64%); Paisagem, focando o território, tal como é aprendido pelas populações, cujo carácter resulta da ação e da interação de fatores naturais e/ou humanos, e que originou oito fotografias (15%); e Presença humana, fotografias que revelam a presença de pessoas num local específico, por exemplo a partir dos possíveis impactos, positivos ou negativos, com inscrição de 11 fotografias a concurso (21%).

As três fotografias vencedoras foram: “Sentinelas” de Ana Monteiro na categoria de Biodiversidade, “Janela natural” de Luís David Hernández na categoria de Paisagem (fig.3) e “Tão perto e, no entanto, tão longe” de Zsófia Varga na categoria de Presença humana (fig.4).

Além das três fotografias premiadas foi atribuída uma Menção Honrosa em cada categoria a concurso, tendo sido contemplados os fotógrafos Paulo A.V. Borges, na categoria de Biodiversidade, com a fotografia “Mil-pés a pastar nos musgos” (fig.5), Stefania Popescu na categoria de Paisagem com a fotografia “A formiga olha para a árvore” (fig.6), e Zsófia Varga com a fotografia “Efeito Borboleta”, na categoria Presença humana (fig.7).

Todas as fotografias, desta e de outras edições da RAVE GBA, podem ser vistas no site oficial, o RAVE GBA (<https://raveterceira.wixsite.com/ravegba>).

PERSPECTIVAS POSITIVAS

E DESTAQUE PARA A BIODIVERSIDADE

Foi condição necessária à submissão das fotografias a concurso o preenchimento de um formulário individual, em que para além de outros, foi solicitada uma breve descrição da fotografia. As descrições apresentadas encontram-se representada, abaixo, em forma de nuvem de palavras, gerada a partir do software online grátis wordclouds. A nuvem representa as palavras



5

que aparecerem pelo menos duas vezes no total analisado (fig.8). As palavras usadas na descrição das fotografias das três categorias (substantivos, adjectivos e verbos), foram uniformizadas de acordo com o género e número, resultando num total de 73 termos diferentes utilizados 225 vezes.

Para descrever as fotografias foram utilizadas sobretudo substantivos (67%), estando os verbos e os adjectivos em proporções semelhantes. Referências a plantas surgem 12 vezes, representando 16% do número de termos e 21% da abundância, enquanto quatro espécies de animais surgem apenas seis vezes, representando 8% do número de termos e 7% da abundância.

Entre os termos mais comuns destacam-se as palavras: árvore, natureza, paisagem, vida e Matela, representando, na sua maioria, associações positivas aos temas fotografados. Mesmo na temática “Presença humana” seis dos sete textos seguem uma linha benévola, tendo apenas um deles focado os resíduos sólidos: “Restos de possível piquenique feito à base de fast food, cujos os restos e invólucros estavam descartados debaixo de plantas”.

Na categoria Paisagem são exaltados aspectos macro do ecossistema: “Uma foto a partir da perspectiva de uma formiga”, ou a matriz de pastagens onde impera o gado bovino: “Na tela da planície, os touros posam como monumentos vivos de poder e nobreza. Majestosos e serenos, encarnam a força e a graça da natureza no seu estado mais puro”.

AGRADECIMENTOS

Os autores agradecem reconhecidamente às seguintes pessoas e entidades: aos 24 participan-

tes; aos elementos do júri, Susana Gomes e Javier Torrent (artistas independentes), Catarina Grilo e Samuel Pires (Câmara Municipal de Angra do Heroísmo), Carlos Leal (Observatório do Ambiente dos Açores) e Ana Moura Arroz (Grupo da Biodiversidade dos Açores); à Dr.^a Carla Goulart Martins da Silva (Divisão de Áreas Classificadas da Direção Regional do Ambiente e Ação Climática, que autorizou a actividade (SAI-SRAAC/2024/3434 - C - DAC-PPRACR-RAP/282) e à Dr.^a Susana Lima Gonçalves (Directora do Parque Natural da Terceira); ao projecto “Matela: uma ilha de biodiversidade” (Associação Viridia-Conservation in action), ao Programa ERASMUS+, que suportou o estabelecimento do intercâmbio de alunos entre a CIPF Los Gladiolos e a Universidade dos Açores, viabilizando a vinda das estudantes SMC e MJRM.

5 “Mil-pés a pastar nos musgos” de Paulo A.V. Borges Menção Honrosa na categoria de Biodiversidade. Descrição: *Mil-pés Blaniulus guttulatus (Fabricius, 1798) (Diplopoda) a pastar numa mancha de musgos no tronco de uma árvore.*

8 Nuvem de palavras formada a partir da descrição das fotografias submetidas a concurso (N=52 fotografias).



8



6



7

REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

- Amorim, I. R., Arrozo, A. M., São Marcos, R., Borges, P. A., & Gabriel, R. (2016). Bugs and society II: testing two communication strategies for public engagement in the Azores. *Biodiversity and education for sustainable development*, 125-153. Springer.
- Barcelos, L., Rodrigues, P., Bried, J., Mendonça, E.P., Gabriel, R., & Borges, P.A.V. (2015). Birds from the Azores: An updated list with some comments on species distribution. *Biodiversity Data Journal*, 3, e6604.
- Borges, P.A.V., Nunes, R., & Amorim, I.R. (2018). *Elipsochus azoricus*. The IUCN Red List of Threatened Species 2018: e.T97241143A99166969.
- Elias, R. B., Gil, A., Silva, L., Fernández-Palacios, J. M., Azevedo, E. B., & Reis, F. (2016). Natural zonal vegetation of the Azores Islands: characterization and potential distribution. *Phytocoenologia*, 46(2), 107-123.
- Farnsworth, B. E. (2013). Conservation photography as environmental education: Focus on the pedagogues. In *The media, animal conservation and environmental education*, 87-105. Routledge.
- Gabriel, R., Homem, N., Couto, A., Aranda, S. C., & Borges, P. A. V. (2011). Azorean bryophytes: A preliminary review of rarity patterns. *Açoreana*, Supl. 7, 149-206.
- Gabriel, R., Sim-Sim, M., Hodgetts, N., & Martins, A. (2019). *Echinodium renauldii*. The IUCN Red List of Threatened Species 2019: e.T39167A87712737.
- Hanisch, E., Johnston, R., & Longnecker, N. (2019). Cameras for conservation: Wildlife photography and emotional engagement with biodiversity and nature. *Human Dimensions of Wildlife*, 24(3), 267-284.
- O'Hara, L., & Higgins, K. (2019). Participant photography as a research tool: ethical issues and practical implementation. *Sociological Methods & Research*, 48(2), 369-399.
- Silva, L., Moura, M., Schaefer, H., Rumsey, F., & Dias, E. F. (2010). List of vascular plants (Tracheobionta). *A list of the terrestrial and marine biota from the Azores*, 117-146. Príncipe.
- Sousa, M. A. (2023). *Avaliação do estado de conservação da biodiversidade da Matela - Área protegida para a gestão de habitats ou espécies da Ilha Terceira: Uma abordagem multi-taxa* [Dissertação de Mestrado, Faculdade de Ciências Agrárias, Universidade dos Açores]. Angra do Heroísmo, Açores. 172 pp.
- Sousa, M. A., Lamelas-López, L., Elias, R. B., Gabriel, R., & Borges, P. A. V. (2024). A multitaxa approach to biodiversity inventory in Matela protected area (Terceira, Azores, Portugal). *Biodiversity Data Journal*, 12, e121884.
- Yamanaka, Y., & Trencher, G. (2019). Understanding nature through photography: An empirical analysis of the intents of nature photographers and the preparatory process. *Environmental Communication*, 13(8), 1053-1068.

6 "The ant seeing a tree / A formiga olha para a árvore" de Stefania Popescu Menção Honrosa na categoria de Paisagem. Descrição: *Uma fotografia da perspectiva de uma formiga.*

7 "Efeito Borboleta" de Zsófia Varga Menção Honrosa na categoria de Presença humana. Descrição: *Uma pegada solitária na lama simboliza o impacto em cascata dos seres humanos nos ecossistemas naturais.*